

ESTUDO COMPARATIVO DAS NOTAS DO TESTE DE APGAR ENTRE RECÉM-NASCIDOS DE PARTO NORMAL E DE PARTO CESÁREO E O DESEMPENHO DE SOBREVIVÊNCIA DE CADA SEXO.

COMPARATIVE STUDY OF NOTES OF THE TEST OF APGAR BETWEEN JUST-BEEN BORN OF NORMAL CHILDBIRTH AND CAESAREAN CHILDBIRTH AND THE PERFORMANCE OF SURVIVAL OF EACH SEX

¹MATSUI, M.R.I.; ²MILLANI, H.F.B.

¹Acadêmica e orientanda das Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/FEMM/Enfermagem

²Docente e orientadora das Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/FEMM/Enfermagem

RESUMO

Essa pesquisa trata-se da comparação das notas do Teste de Apgar dos recém-nascidos (RN) de parto normal e de parto cesáreo, tendo como base a Instituição Filantrópica da cidade de Ourinhos – SP. O Teste de Apgar é uma avaliação das condições de nascimento do RN no primeiro e no quinto minuto de vida, tendo como parâmetros a frequência cardíaca, movimentos respiratórios, tônus muscular, irritabilidade reflexa e coloração da pele e, de acordo com o resultado obtido, intervir com ações de enfermagem para reestabelecimento. O principal objetivo é verificar os valores atribuídos na avaliação da vitalidade dos RN, comparar entre os partos normais e cesáreo e conhecer o desempenho dos sexos através da comparação das notas do primeiro para o quinto minuto. A metodologia aplicada foi de observação direta sistematizada obtida nos registros da referida Instituição. Os resultados apontaram que os RN de parto normal obtiveram notas superiores, mantendo boas condições de nascimento e vitalidade. Quanto à via de parto, observou-se mínima diferença, porém com certa relevância. Os RN do sexo feminino demonstraram maior capacidade de sobrevivência e vitalidade extra-uterina do que os RN do sexo masculino. Concluiu-se que o parto normal continua sendo a via de parto mais natural e segura para o RN e que o sexo feminino se sobressai sobre o masculino nos termos de desempenho e vitalidade.

Palavras-chaves: Apgar; partos; vitalidade.

ABSTRACT

This research is about the comparison of notes of the Test of Apgar of the just-been born (RN) of normal childbirth and Caesarean childbirth, having as base the Philanthropic Institution of the city of Ourinhos - SP. The Test of Apgar is an evaluation of the conditions of birth of the RN in the first one and the fifth minute of life, having as parameters the cardiac frequency, respiratory movements, force muscular, reflected irritability and coloration of the skin and, in accordance with the gotten result, to intervene with action of nursing for recovery. The main objective is to verify the values attributed in the evaluation of the vitality of the RN, to compare between the Normal childbirths and Caesarean and to know the performance of the sex through the comparison of notes of the first one for the fifth minute. The applied methodology was of gotten systemize direct comment in the registers of the related Institution. The results had pointed that the RN of normal childbirth had gotten superior notes, keeping good conditions of birth and vitality. How much to the childbirth way, minimum difference was observed, however with relevance. The just-been born of the feminine sex had demonstrated to greater capacity of survival and extra-uterine vitality of what the RN of the masculine sex. Concluded that the normal childbirth continues being the way of more natural childbirth and insurance for the RN and that the feminine sex to surpass on the masculine in the performance and vitality.

Keywords: Apgar; childbirths; vitality.

INTRODUÇÃO

O momento do parto é cercado de muita expectativa, pois a chegada de um recém-nascido (RN) simboliza uma nova vida. Importantes alterações hemodinâmicas e respiratórias ocorrem logo após o nascimento, forçando o RN a iniciar rapidamente a sua oxigenação e ventilação, assim como o seu sistema cardiovascular realiza a transição da circulação fetal para a neonatal.

O teste de Apgar, criado na década de 50 pela Doutora Virginia Apgar, é o primeiro teste aplicado no primeiro e quinto minuto de vida, na qual avalia a adaptação do RN ao mundo externo através de parâmetros de vitalidade. Nos casos em que o bebê nasce mal, avalia-se o décimo minuto também. Barroso (2001), afirma que o Teste de Apgar deve ser aplicado no primeiro e quinto minuto de vida, mantendo a avaliação a cada cinco minutos, caso a soma das notas do Teste de Apgar seja inferior a sete, até atingir vinte minutos de avaliação.

O Teste de Apgar é um exame sistemático do RN, realizado no primeiro e no quinto minuto de vida, avaliando as condições fisiológicas, a capacidade de resposta e identificação dos que necessitam de reanimação ou cuidados especiais. (BEHRMAN, 1994 apud LOTH; LOTH, 2001).

A obtenção do resultado do Teste de Apgar é tida através dos parâmetros de frequência cardíaca, respiração, tônus muscular, irritabilidade reflexa e coloração da pele. Atribui-se a cada indicador um valor que varia entre 0 e 2, somando-se os valores de todos os indicadores para então obter o valor real de vitalidade que varia na escala entre 0 e 10. Veja a tabela 1.

Tabela 1 – Escala de Apgar

ESCALA DE APGAR			
SINAL	0	1	2
Frequência cardíaca	Ausente	Abaixo de 100	Acima de 100
Esforço respiratório	Ausente	Lento, irregular	Choro forte
Tônus muscular	Flácido	Alguma flexão das extremidades	Movimento ativo
Irritabilidade reflexa	Sem resposta	Careta	Choro
Coloração da pele	Cianótico ou pálido	Corpo rosado e extremidades cianóticas	Rosado

Fonte: CARVALHO, G. M. Enfermagem em Obstetrícia, p.147. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo. 2002.

O RN com total de notas entre 8 e 10 apresenta boa saúde e vitalidade; nota 7 sinaliza leve dificuldade; nota entre 4 e 6 demonstra dificuldade moderada,

necessitando de algum cuidado especial imediato e nota entre 0 e 3, representam grande dificuldade, exigindo tratamento médico avançado e medidas de emergência. Esses valores são reavaliados no quinto minuto de vida para confirmar o resultado ou para conferir a eficiência dos cuidados específicos emergenciais dispensados ao RN.

Este trabalho aborda as condições de nascimento do RN, utilizando as notas do Teste de Apgar para comparar a vitalidade dos nascidos de parto normal e de parto cesáreo. Também é analisado o desempenho de cada sexo quanto a maior adaptação ao meio, do primeiro para o quinto minuto de vida.

O objetivo é conhecer a influência da via de parto na vitalidade do RN e avaliar se há diferenças entre os sexos para o aumento do desempenho da estabilização das alterações hemodinâmicas e respiratórias.

O interesse pelo presente estudo foi despertado por experiência vivenciada durante recepção de RN durante estágio supervisionado no setor do berçário, através do curso de graduação de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ourinhos, aliado ao interesse por argumentos de defesa do parto natural.

A sobrevivência infantil está altamente relacionada com o Índice de Apgar. Os fatores abordados neste trabalho interferem nas condições adequadas de nascimento e no desempenho para a sobrevivência. A via de parto é uma variável importante na definição da interpretação do Teste de Apgar, assim como o sexo do RN poderá ou não interferir no resultado do teste da vitalidade.

O Teste de Apgar, do primeiro minuto, analisa a necessidade de ressuscitação imediata e os escores posteriores indicam a probabilidade de um ressuscitação bem sucedida. (BEHRMAN, 1994 apud LOTH; LOTH, 2001).

Barbosa et al. (2006), diz que o Teste de Apgar quantifica a resposta do recém-nascido ao ambiente extra-uterino e às manobras de reanimação e que as notas obtidas não direcionam as ações e intervenções de reanimação.

Loth (2001) relembra que “enquanto a criança está dentro do útero, toda a oxigenação vêm pela placenta através da respiração materna, quando se corta o cordão umbilical, a criança tem que respirar sozinha”. Essa transição para o mundo exterior induz a adaptação imediata e interfere nas condições de nascimento. Segundo Maldonado e Dickstein (1996), o recém-nascido deve respirar dentro do primeiro minuto e plenamente no quinto minuto.

A falta de oxigenação adequada ao cérebro nesse momento é danosa. Se o médico neonatologista agir com rapidez e eficiência diante de um resultado baixo no primeiro minuto, certamente conseguirá maior pontuação no próximo teste do quinto minuto.

Quanto a variável sexo, maiores taxas de óbitos infantis têm sido observadas nos bebês de sexo masculino. (RIBEIRO 2004).

De acordo com Duarte & Mendonça (2005), um possível fator relacionado aos óbitos infantis do sexo masculino, seria uma menor velocidade no amadurecimento global e principalmente dos pulmões, já que encontravam dentre estes uma incidência significativamente maior de doenças da membrana hialina.

O Teste de Apgar é obrigatório por lei, assim como é imprescindível sua anotação correta em impresso apropriado. Também é assegurado por lei, o direito dos pais ao acesso dos resultados de Apgar de seus filhos e total assistência neonatal, pois são direitos assegurados ao recém-nascido.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a efetiva elaboração do trabalho foi utilizada técnica padronizada de coleta de dados de observação direta sistematizada e pesquisa descritiva estabelecendo relações entre as variáveis. Os dados baseados nos referenciais quantitativos foram tratados, analisados e realizado estudo comparativo entre eles. Foram considerados critérios de exclusão: natimortos, prematuros (menos de 36 semanas de gestação), RN acima de 3.999g ou abaixo de 1500g, gestação pós-termo (após 41 semanas de gestação) e gestações de alto risco.

Fundamentaram-se nos dados coletados do mês de abril de 2008, conforme autorização da Diretoria Administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos, no Hospital Filantrópico da cidade de Ourinhos – SP, que possui um setor destinado à recepção e cuidados com o RN (berçário) anexo ao setor de ginecologia e obstetrícia, que possui vinte e quatro leitos. O berçário localiza-se dentro da planta física da maternidade e oferece alojamento conjunto a todos os apartamentos. O hospital é referência para 14 municípios da região, apresentando média mensal de partos de 130 (cento e quarenta) a 150 (cento e cinquenta) partos. O hospital oferece atendimento especializado às gestantes de alto risco.

A observação foi realizada três vezes por semana durante o mês de abril de 2008. Foi utilizado um roteiro de observação contendo número de ordem, idade da mãe, via de parto, sexo e peso do recém-nascido, nota do Teste de Apgar no primeiro e no quinto minuto e anotações como prematuridade, circular de cordão umbilical, pós-datismo, mecônio e gestação de alto risco. Com isso, pode-se conhecer e quantificar todas as variáveis e assim analisá-las e interpretá-las adequadamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número total no mês de abril de 2008 foi de 141 partos, conforme os critérios de exclusão subtraíram 20 (14,18%), sendo estudados, portanto, 121 RN, 54 (45%) de parto normal, 67 (55%) de parto cesáreo.

O resultado comparativo entre as notas de parto normal e cesáreo no primeiro minuto de vida apontaram que todos os RN de parto normal receberam resultados acima de 8, significando ótimas condições de nascimento. Os RN de parto cesáreo que receberam notas inferiores a 7 são 4%, sinalizando moderada dificuldade de adaptação ao meio externo. Comparando as duas maiores notas, tanto o parto normal quanto o parto cirúrgico tiveram 50% de nota 10, no entanto correspondendo apenas 4% do total de partos. Comparando os tipos de partos que tiveram notas 9 temos: 54% parto normal e 46% de parto cesáreo; correspondendo a 57% do total de partos. Na nota 8 apresenta-se o parto cesáreo com 67% e o parto normal com 33%, representando 32% do total de partos, conforme **tabela 2**.

Tabela 2 - Resultado no 1º minuto de vida:

Nota do Teste Apgar	10	9	8	7	6	5
Parto Normal	3 (50%)	38 (54%)	13 (33%)	-	-	-
Parto cesáreo	3 (50%)	32 (46%)	26 (67%)	5 (100%)	1 (100%)	-

O resultado comparativo entre as notas de parto normal e cesáreo no quinto minuto de vida registraram que todos os RN de parto normal obtiveram nota igual ou maior do que 9, correspondendo a 100% do número total de partos normais; significando ótima adaptação ao meio ou reanimação bem sucedida, conforme mostra na **tabela 3**. No comparativo da via de parto com o score 10 temos: 53% de parto normal e 47% de parto cesáreo, representado um total de 63% que obtiveram

nota 10 no quinto minuto. A mesma comparação na nota 9 aponta que o parto cesáreo obteve 67% e o parto normal obteve 33%, em um total de 35%. Houve 7% do parto cesáreo ainda obtiveram nota 7, com moderada dificuldade de adaptação.

Tabela 3 - Resultado no 5º minuto de vida:

Nota do Teste Apgar	10	9	8	7	6	5
Parto Normal	40 (53%)	14 (33%)	-	-	-	-
Parto cesáreo	36 (47%)	28 (67%)	2 (100%)	1 (100%)	-	-

Quanto ao desempenho de acordo com o sexo, obtiveram-se as variantes: sexo feminino 57 (47%) e sexo masculino 64 (53%). Avaliaram-se primeiramente as notas de maior destaque que superaram pelo menos, no quinto minuto de vida, dois pontos acima do primeiro minuto de nascimento. Por exemplo: primeiro minuto nota 6 e no quinto minuto nota 8, ou então, primeiro minuto 8 e no quinto minuto 10 ou ainda primeiro minuto 7 e no quinto minuto 9. Diante disso, observou-se que o desempenho para sobrevivência extra uterino em situações de dois pontos de superioridade é destaque nos recém nascidos do sexo feminino (61,1%).

Ao avaliar as notas estáveis de repetição do primeiro minuto, os recém nascidos do sexo masculino superaram (54,5%), na qual mantiveram a mesma pontuação e o mesmo quadro geral, demonstrando maior comodismo em melhorar o desempenho da sua vitalidade.

CONCLUSÃO

O estudo em questão comprovou a influência da via de parto na vitalidade durante os primeiros minutos de vida do RN. Reafirmando a exclusão de RN que teriam predisposição para obter notas diminuídas no Teste de apgar, compararam-se apenas RN saudáveis, sem complicações prévias que poderiam interferir na nota final. Diante disso obteve-se o resultado de que bebês nascidos de parto normal têm maior vitalidade durante seu primeiro minuto de vida do que o parto cesáreo, para isso foi observado que nenhum RN de parto normal obteve nota inferior a 8 indicando boa saúde e vitalidade.

Na comparação das vias de parto, não houve grandes diferenças, no entanto o parto normal obteve vantagem em todas as notas.

Quanto à vitalidade sexual e seu desempenho de sobrevivência foi observado que, mesmo tendo mais nascimento de RN masculino, concluiu-se que a vitalidade do sexo feminino demonstrou maior vigor e desempenho para sobrevivência extra-uterina, superando a do sexo masculino. Com isso reafirmamos a vulnerabilidade do sexo masculino quanto sua vitalidade, reforçando estudos de autores citados acima.

O trabalho obteve os resultados esperados e comprovou a importância de um preparo eficaz para que se realizem mais partos naturais, através de um eficiente pré-natal para que sejam esclarecidas as dúvidas das gestantes quanto a essa via de parto e eliminando mitos que a circundam. O parto cesáreo é um procedimento seguro, porém só deve ser realizado mediante necessidade e com indicação médica.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA R. F. et al.; **Reanimação Neonatal**; in ALVES FILHO, N. et al.; Perinatologia Básica. 3ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. Cap.21, p.172. 2006.
- BARROSO, M. H.; SILVEIRA, H. H. N.; ANDRADE, M. P. F.; **Assistência ao Recém-nascido na Sala de Parto**; in AZEVEDO, C. E. S.; CRUZ W. M. F. G.; Terapêutica em Pediatria. Editora Atheneu. São Paulo. Cap.9, p.43-44. 2001.
- BEHRMAN, R. E. N. apud LOTH, E. A.; VITTI, C. R.; NUNES, J. I. S.; **Tratado de Pediatria**. 14ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 1994.
- DUARTE, J. L. M. B.; MENDONÇA, G. A. S.; **Fatores associados à morte neonatal em recém-nascidos de muito baixo peso em quatro maternidades no Município do Rio de Janeiro, Brasil**. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. v.21, n.1, jan./fev., p.181-191. 2005.
- LOTH, E. A.; VITTI, C. R.; NUNES, J. I. S. da; **A diferença das notas do Teste de Apagar entre crianças nascidas de parto normal e parto cesariano**. **Arquivos de Ciências em Saúde Unipar**. Umuarama. n.5, Set/dez, p.211-213. 2001.
- MALDONADO, M. T.; DICKSTEIN, J.; NAHOUM, J. C.; **Nós estamos grávidos**. Editora Saraiva. São Paulo. 9ª edição, p.101-102. 1996.
- RIBEIRO, V. S. et al. **Mortalidade infantil**: comparação entre duas coortes de nascimentos do Sudeste e Nordeste, do Brasil. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v.38, n.6, Dez, p.773-779. 2004.